



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO AOS ESTUDOS COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

KOHLER, Thais Michelle ¹; MACIEL, Patricia Sousa²; CENTURION, Mayara Taiany Gomes ³, COSTA, Jaqueline Batista Oliveira.

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, thais_michelle13@hotmail.com. ²Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD subprojeto Psicologia, Dourados, MS, patyzinhaa.sousa@gmail.com. ³Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD subprojeto Psicologia, Dourados, MS, may.centurion@hotmail.com. Coordenador de Área do PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, jackbatista15@gmail.com.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo socializar e discutir os resultados obtidos por Pibidianas do curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados, durante a realização do módulo “Trabalho e Consumo”, junto aos alunos do Ensino Médio, em uma escola pública da cidade de Dourados. A aula que vamos relatar teve como objetivo principal promover saberes sobre as formas de ingressar em uma universidade, cursos disponíveis e incentivos de permanência. A proposta inicial consistiu em levar os alunos a refletir sobre este assunto, por vezes, não apresentado pelos demais professores. Para aplicação desta aula foi utilizado como estratégias metodológicas uma aula expositiva trabalhada com recurso didático como: lousa. Conclui-se neste trabalho que a temática abordada, possibilitou um momento de reflexão, além de sanar dúvidas sobre os cursos desejados e assim entender melhor os diversos programas oferecidos de incentivo a permanência em uma universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso a Universidade, Orientação Profissional, Motivação.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde a busca por informação tem se tornado indispensável dia após dia, e a formação de novos conhecimentos se tornam cada vez mais necessários. Por outro lado, se percebe em determinados lugares que a situação não é a mesma, as informações parecem passar despercebidas e distantes do cotidiano destes indivíduos. Nas escolas em que estamos desenvolvendo o Pibid, estas características não se diferem, e a falta de oportunidade em se agregar novos conhecimentos e informações é cada dia mais frequente. Pensando nisso, buscamos trabalhar com os alunos de ensino médio o tema transversal: “Trabalho e Consumo” e dentro deste uma aula com a temática “Orientação Profissional”, com objetivo de esclarecer quanto às diversas formas de entrada na universidade, projetos e incentivos financeiros de permanência nesta, além de esclarecer as dúvidas dos jovens sobre determinados cursos, áreas de atuação e mercado de trabalho.

O conceito orientação profissional, na perspectiva psicológica significa a ajuda prestada a uma pessoa com vistas à solução de problemas relativos à escolha de uma profissão ou ao progresso profissional (Lassance, 2004).

No PCN (1998) diz que, devemos entender a escola como uma organização que trabalha e prepara futuros trabalhadores para a sociedade. Sabemos que a escola deve garantir a seus alunos uma sólida formação acerca de habilidades culturais e sociais, desenvolver neles a habilidade de um pensar individual, coletivo e operativo, para que então a sua inserção no mercado de trabalho seja eficaz. Almeida (2009), afirma que, a falta de docentes bem



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

formados e a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do ensino fundamental e ensino médio é discutida tanto em artigos acadêmicos como na mídia.

Percebemos realmente, que muitos professores tem dificuldades de incluir estas informações dentro de suas disciplinas curriculares e ainda conseguir fazer com que seus alunos, vivendo em contextos tão diferentes e tão avançados, se sintam motivados a continuar os estudos após ensino médio. Oliveira (2010) já afirmava:

[...] A velocidade das mudanças tecnológicas no trabalho [resultam] na impossibilidade das escolas renovarem seus equipamentos na mesma velocidade que as empresas. [...] Oferece-se aos jovens uma formação aligeirada por meio de cursos inconsistentes do ponto de vista profissional e tecnológico, pois não fundamentam as operações práticas em uma visão social e nem em uma base científica adequada. (OLIVEIRA, 2010, p. 273).

Como Oliveira (2010) aponta, podemos entender porque muitas vezes os alunos saem das escolas tão despreparados em relação as demandas exigidas pelo mercado de trabalho e até mesmo para prestarem os vestibulares das grandes faculdades. Entretanto a maioria das escolas focam no ensino médio o preparo destes alunos para as provas de vestibulares, Enem entre outras. Todavia muitas vezes percebemos que estes alunos não possuem informação nenhuma sobre as formas de ingresso nas universidades, quais cursos são oferecidos, qual a atividade de cada profissional, e muitos até chegam a entrar na universidade mas não se mantêm na mesma por não terem o conhecimento das diversas formas de incentivo, a permanência que o governo e as universidades oferecem para o mesmo.

Outras situações perceptíveis, é que estes alunos encaram o ensino médio como uma passagem da escola para universidade, por diversas vezes, ao serem pressionados pelos pais, escola e amigos, acabam por desejar que esta fase acabe o mais rápido possível e até se desmotivam a ir para uma universidade, assim, se tornando aversiva para alguns. Contudo temos outros alunos que conseguem lidar bem com esta fase, mas ao chegar a universidade não sentem que realizaram uma escolha consistente fazendo nos pensar o quanto é importante que a orientação profissional chegue na escola através dos professores de maneira didática, expositiva e simples para que todos os alunos consigam aprender e ter habilidades para se tomar decisões. Conforme Bardagi (2003):

A maioria das pessoas pode realizar escolhas de carreira conhecendo muito pouco sobre a totalidade das implicações das mesmas em termos de tarefas, dificuldades e responsabilidades. Não existe uma preocupação sistemática da escola ou da família em ensinar filhos ou alunos habilidades de tomadas de decisão. (...) Pode resultar em imaturidade e insegurança nos jovens e adultos em períodos posteriores da vida profissional, muitas vezes incapacitando-os para a formulação de projetos profissionais consistentes (BARDAGI et al, 2003, p.154).

Pensando nestas e outras situações que alunos de escolas públicas enfrentam, planejamos uma aula com diversas informações para alunos que desejam ingressar na graduação. A aula visava motivar aqueles que estavam desanimados ou que ainda não haviam decidido sobre qual curso escolheriam. Planejamos essa aula, não com o intuito de dar



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

certezas sobre quais cursos escolher, mas sim mostrar para estes alunos as amplas possibilidades de carreiras e formas de se manter em uma universidade hoje.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Iniciamos o bloco sobre o tema “trabalho e consumo” com alunos de ensino médio, em duas salas de aula, sendo o primeiro ano e terceiro ano do ensino médio. A aula que relatamos teve como temática a “orientação profissional” e foi realizada no mês de maio-2015, com os alunos do terceiro ano noturno da escola estadual Floriana Lopes da cidade de Dourados (MS). Planejamos a aula ao perceber a falta de conhecimentos destes alunos quanto aos cursos, universidades e formas de permanências oferecidas na cidade de Dourados e região.

Ao iniciarmos esta aula percebemos a falta de interesse de alguns alunos e a desmotivação dos mesmos para com a escolha de um curso, aparentemente eles pareciam estar sentindo um grande distanciamento, parecendo que esta realidade de chegar a universidade é privilégio de poucos e que eles não se encontravam neste grupo e por isso não faziam questão. Ao iniciar tentamos demonstrar o quanto eles eram capazes de chegar ao ensino superior e se realizar profissionalmente; buscamos mostrar as diversas alternativas que hoje encontramos para se manter na universidade.

Iniciamos a aula expondo na lousa os cursos que estes mesmos alunos sentiam o desejo de cursar. Aos poucos eles iam contando seus sonhos e realizando perguntas do tipo: “o que faz este profissional” “onde tem este curso”, “são quantos anos” entre outras tantas dúvidas que buscamos esclarecer.

Comentamos sobre algumas características dos cursos apresentados, o que sabiam e o que não sabiam. Em seguida, questionamos os alunos se eles sabiam as portas de entradas de uma universidade, poucos nos responderam com afirmações, assim, começamos a falar sobre as universidades privadas em que a porta de entrada é o vestibular, sobre o foco das universidades particulares que buscam investir nos estudantes capacitando estes para o mercado de trabalho. Além disto, apresentamos aos estudantes as diversas formas de incentivo a permanência do aluno na universidade, como por exemplo: Prouni, estágios, Fies, Vale Universidade, entre outros. Comentamos sobre cada um e conforme falávamos os alunos iam perguntando, e colaborando com a aula.

Logo após isto, começamos a explicar para estes alunos as portas de entrada das universidades públicas e ao mesmo tempo questionávamos a eles quais instituições conheciam na cidade de Dourados e regiões. Falamos sobre a importância de se preparar para o ENEM, sendo que esta avaliação cada vez ganha mais espaço. Como sabemos a grande maioria das universidades federais e estaduais utilizam como forma de ingresso o sistema SISU, e para participar deste os alunos precisam das notas do ENEM; passamos para eles estas informações e explicamos a funcionalidade de cada sistema e como as universidades de usufruem deles.

Aos poucos relatávamos para eles nossas experiências, e como foi para nós este momento de “vestibulando”, assim os alunos tiravam suas dúvidas. Apresentamos para eles os projetos que são oferecidos pelas universidades federais como programas de assistências: auxílio alimentação, permanência e moradia, como também, os projetos de pesquisa e extensão, PIBID, PIBIC, monitoria, cursos de inglês e espanhol, dentre outros. Todos estes projetos ajudam ao aluno no decorrer do curso, tanto na manutenção dentro da universidade como no enriquecimento de currículo, conhecimento, experiência com a prática entre outros.



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

Os alunos do terceiro ano ficaram entusiasmados com as oportunidades, sempre perguntando e mais motivados a buscar e ingressar no universo acadêmico.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

Após esta aula com a turma do terceiro ano, percebemos que nos encontros seguintes eles demonstraram maior interesse com relação ao mercado de trabalho, profissões, universidades, estudos como um todo. Quando entrávamos na sala de aula, notamos uma diferença na forma com que eles nos tratavam. Além disso, os alunos começaram a participar mais das atividades programadas por nós pibidianas. Com isto decidimos aplicar a mesma aula na turma do segundo ano, com a qual também estávamos trabalhando a temática “trabalho e consumo”, e também sentimos diferença nas aulas que seguiram com esta turma.

Neste semestre continuamos no ensino médio nesta mesma escola, apenas com turmas diferentes. Os próprios professores pediram para incluirmos no nosso módulo, aulas que tratassem de motivação aos estudos, que desenvolvêssemos com estes alunos alguma atividade com o intuito de mudar o comportamento deles, e de alguma forma trazê-los para a realidade de sentirem a necessidade de darem um valor maior para a escola, professores que estão ali disponíveis todos os dias, e conseqüentemente para a educação de uma maneira abrangente.

No início sentíamos dificuldades com esta turma, pois os mesmos não nos direcionavam a atenção devida. Saíam e entravam na sala de aula a todo instante, assim dificultando a aplicação das atividades programadas. Após as aulas ministradas sobre orientação profissional, percebemos a mudança de comportamento nas atitudes destes alunos na sala de aula; o respeito conosco e atenção com as atividades desenvolvidas pelo Pibid. Percebemos que conseguimos agregar conhecimentos que para eles eram necessários. Com isto ganhamos a confiança dos alunos, tornando as aulas mais empáticas.

As dificuldades sempre existem, as conversas entre os alunos sobre assuntos paralelos dificulta o trabalho com a turma, mas felizmente conseguimos desenvolver o trabalho proposto, assim a turma se envolveu e participou das discussões, gerando um resultado positivo. Mostramos aos alunos que é possível concluir um curso superior, basta um pouco de dedicação e crédito em si mesmo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P, C, A.; NUNES, M, M, R.; TARTUCE, G, L, B, P. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

BARDAGI, M.P.; LASSANCE, M.C.P; PARADISO, A.C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. Revista Brasileira de Orientação profissional. Ribeirão Preto, v. 4, p. 153-166, jun. 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Trabalho e Consumo. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1998. Pg. 337 a 406.

LASSANCE, M. C. P., SILVA, L. L. M., SOARES, D. H. P.; A Orientação Profissional no Contexto da Educação e Trabalho. Revista Brasileira de Orientação Profissional. São Paulo, v.5 n.2, dez. 2004.

OLIVEIRA, D.A. O ensino médio diante da obrigatoriedade ampliada. Que lições podemos tirar de experiências observadas? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.91, n.228, p. 269-290, maio/ago. 2010.